



O POEMA E OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

NÓS NA SALA DE AULA - MÓDULO: LÍNGUA PORTUGUESA 4º E 5º ANOS - UNIDADE 1

Muitas pessoas consideram que, conseguindo decodificar as letras, já se tornam um leitor. Isso não é verdade.

Para se tornar leitor é preciso ler dando significado ao texto. Quem simplesmente o decodifica não faz isso. Além disso, para entender um texto é preciso ter conhecimento da língua, do texto, e vinculá-los aos seus conhecimentos prévios, ou seja, conhecimento de mundo, adquiridos durante a vida toda.

Por isso, é preciso ensinar desde cedo as crianças a diferença entre leitura e decodificação para que eles entendam a importância de se tornar um leitor.

Sendo assim, é proposta uma atividade na qual os alunos conhecerão uma maneira nova de narrar um poema por meio de uma animação e depois deverão escolher um poema e declamá-lo de uma forma diferente. Dessa maneira, o aluno terá a possibilidade de fazer a leitura do poema e interpretá-lo e não apenas fazer uma decodificação do texto.

PÚBLICO-ALVO:

4º ANO

DURAÇÃO:

4 AULAS



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estudar o gênero poema;
- Resgatar os conhecimentos prévios do gênero poema;
- Identificar as características principais do gênero poema;
- Aprender a selecionar um bom poema;
- Declamar um poema.



RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Laboratório de informática com acesso à internet
- Animação: O amor bate na aorta
- Animação: Família Desencontrada
- Poema: Contemplo o lago mudo (fornecido)
- Texto: O saci (fornecido)



APLICAÇÃO

Preparação

Antes da aula, faça cópias dos poemas “Contemplo o lago mudo” de Fernando Pessoa e da entrevista “O saci” de Rita José Mariano para entregar aos alunos. Os textos estão disponibilizados ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

AULAS 1 E 2 - ESTUDANDO O GÊNERO POEMA

Inicie a aula lendo os dois textos para a turma. Logo após a leitura, resgate os conhecimentos prévios dos alunos perguntando:

- Qual desses dois textos é um poema? Como vocês descobriram?
- Quais as diferenças entre esses dois textos?
- Quais são as características principais de um poema?
- Vocês já tinham ouvido falar em Fernando Pessoa? Sabem quem ele é?

Após as perguntas, entregue para cada aluno uma cópia de cada um dos textos. Peça-lhes que os leiam e os comparem. Logo após, confirme se as respostas que eles deram anteriormente realmente estavam de acordo.

Em seguida, organize os alunos em duplas e leve-os para o laboratório de informática. Diga-lhes que conhecerão outra maneira de narrar um poema de Carlos Drummond de Andrade:



O amor bate na aorta



Após a apresentação da animação, questione os alunos:

- Vocês conseguiram entender o poema inteiro?
- No poema foi falado de Carlito? Vocês sabem quem foi? Já ouviram falar?
- O que significa o amor bate na aorta?
- No poema também é dito “Fui abrir e me constipei”. O que significa constipei?
- O que o autor quis dizer com “corpo andrógino”?
- Por que fala “que a ferida às vezes não sara nunca ou às vezes sara amanhã”?
- Em sua opinião, se não tivesse a animação você gostaria só de ouvir o poema? Por quê?

Deixe os alunos falarem abertamente suas opiniões. Em seguida, mostre outra animação de outro poema:



Família desencontrada





Após a apresentação da animação, questione os alunos:

- O que vocês acharam dessa animação?
- O que ela tem de diferente da outra?
- Em sua opinião, por que o autor faz a comparação do verão com um senhor suando em bicas?
- O autor fala de um tio solteirão que mora no sótão. Vocês sabem o que é sótão? Para que serve?
- No poema fala que o inverno é o vovô trêmulo que só reclama: “Eu não passo desse agosto, eu não passo desse agosto”. O que significa essa reclamação?
- Em sua opinião, por que o autor utiliza a menina feliz, contente, como modelo para a primavera? Justifique.
- O título do poema combina com ele? Por quê?
- E o poema? Foi mais fácil de entender que o outro? Se sim, por quê?
- Em sua opinião, a animação ajuda na interpretação do poema? Por quê?

Faça o fechamento dessa aula com as conclusões dos alunos.

AULA 3 - A ESCOLHA DO POEMA

Inicie a aula retomando com os alunos as conclusões sobre os poemas feitas na aula anterior. Em seguida, organize os alunos em grupos de no máximo 4 integrantes e explique a atividade.

Informe que cada grupo deverá escolher um poema, interpretá-lo, dividi-lo entre os integrantes e declamá-lo para a turma. Instigue-os a usar a criatividade. Diga-lhes que podem trazer imagens, dramatizar, mas o importante é a leitura do poema por todos os integrantes.

Após a explicação, leve-os até a biblioteca e deixe-os escolher o poema. Oriente-os na escolha.

AULA 4 - A DECLAMAÇÃO DO POEMA

Inicie a aula sorteando qual grupo será o primeiro a declamar o poema. Se julgar oportuno, já faça o sorteio de todos os outros. Ao final de cada declamação, converse com os alunos sobre o poema declamado, o poeta, e faça um apanhado geral. Dessa maneira, os alunos vão tomando conhecimento maior sobre o poema.

Se julgar oportuno, marque outro dia para os alunos apresentarem para as outras turmas da escola.

Termine a aula pedindo que os alunos copiem os poemas no caderno.

Contemplo o lago mudo

Fernando Pessoa

Contemplo o lago mudo
Que uma brisa estremece,
Não sei se penso em tudo
Ou se tudo me esquece.

O lago nada me diz,
Não sinto a brisa mexê-lo.
Não sei se estou feliz
Nem se desejo sê-lo.

Trêmulos vincos risonhos
Na água adormecida.
Por que fiz eu dos sonhos
A minha única vida?

O saci

Rita José Mariano

Eu vi o saco quanto eu tinha oito anos. Então, tinha um menino que tinha cinco anos, e ele era afilhado da minha mãe. Eu tinha ciúmes dele com minha mãe. O nome dele era Sebastião, e eu teimava em chamar ele de sacizinho. Ele andava de boné vermelho e uma camisola xadrez. Então eu falei: “Cê tem que parecê um sacizinho, só farta andá com uma perna só!”.

Um dia, de tarde, minha vó falou: “Vou cocê!” Eu estava aprendendo o catecismo. Aí então foram todos embora e deixaram minha vó, aí ela falou: “Vou cocê.” Aí eu peguei, quando nós íamos descendo, pra passar por dentro do mangueirão, quando eu desci a escadaria, eu vi um sacizinho pulando numa perna só, na minha frente.

– Olha aí vó! E minha vó não via. Sacizinho sem-vergonha! – eu falava. – Oh, bastãozinho, vai pra casa. Tua mãe não sabe!

Quando minha vó viu que eu endureci, ela acreditou que eu estava vendo mesmo. Aí ela disse: “Desconjuro, crendeus pai, sai daí!” Aí ele saiu.

– Era memo vó. Era um saci.

Pulei os degraus correndo. Aí nós fomos na casa do Tião, e ele estava dormindo. Minha mãe disse que tinha que rezar e não botar mais apelido e não botar mais apelido. Até hoje eu não boto mais apelido.